RELIGIÃO E MEIO AMBIENTE: abordagem teoecológica

RELIGION AND ENVIRONMENT: theoecological approach

Paula Rocha de Moraes
Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade UNIDA de Vitória (FUV). Pós-Graduada em Citologia Oncótica, pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM). Graduada em Biomedicina, pela Faculdade de Minas (FAMINAS - Muriaé). Coordenadora e Docente do Centro Universitário de Itaperuna.

Clodoaldo Sanches Fofano
Doutorando em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade UNIDA de Vitória (FUV). Pós-Graduado em Estudos Linguísticos e Literários, pelo Centro universitário de Itaperuna (UNIFSJ). Pós-Graduado em Gestão Escolar: administração, supervisão e orientação, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Pós-Graduado em Língua Latina e Filologia Românica, pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Pós-Graduado em Semiótica Discursiva, pela Universidade de Araraquara (UNIARA). Graduado em Letras: Português/Espanhol, pelo Centro universitário de Itaperuna (UNIFSJ). Graduado em Pedagogia, pela Faculdade do Vale Elvira Dayrell (FAVED). Docente do Centro Universitário de Itaperuna.

Rodolfo Pereira
Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade UNIDA de Vitória (FUV). Graduado em Teologia.

Eliana Crispim França Luquetti
Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora Orientadora Doutorado em Cognição e Linguagem – (UENF).

RESUMO: O presente estudo objetiva estabelecer uma relação entre religião e meio ambiente, ao mostrar a necessidade de desenvolver hábitos sustentáveis e o quanto a religião pode servir como base de justificativa para preservação, além de ser uma disseminadora das informações relacionadas com a melhor utilização dos recursos naturais. Metodologicamente a pesquisa está estruturada por meio de um estudo biliográfico de base qualititivo que busca embasamento teórico para alcançar os objetivos propostos. Sendo assim, infere-se que a Teoecologia contribui para re-situar o ser humano à luz da fé cristã, no momento atual de crise global, corrobora com a consolidação da consciência planetária: somos filhos da Terra e responsáveis por seu futuro sustentável. Explicita e fundamenta a ética do cuidado com o mundo, em ligação estreita com a moral social. Nesse senditodo, o Cristão deve se informar e informar ao mundo acerca dos males que a humanidade pode causar pela falta da educação ambiental na sociedade, de forma que mantenha os princípios dos ensinamentos da Bíblia nos quais é possível perceber a responsabilidade que temos com a criação divina a qual foi confiada ao homem

que deveria viver de forma harmoniosa com o meio ambiente e todas as espécies que habitam o nosso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Meio ambiente. Teoecologia. Sustentável.

ABSTRACT: The present study aims to establish a relationship between religion and the environment, showing the need to develop sustainable habits and how much religion can serve as a basis for preservation, as well as disseminating information related to the best use of natural resources. . Methodologically the research is structured through a qualitative biographical study that seeks theoretical basis to achieve the proposed objectives. Thus, it is inferred that Theeoecology contributes to re-situating the human being in the light of the Christian faith, in the present moment of global crisis, corroborates the consolidation of the planetary consciousness: we are children of the Earth and responsible for its sustainable future. It explains and bases the ethics of caring for the world, in close connection with social morals. In this way, the Christian must inform and inform the world of the evils that humanity can cause by the lack of environmental education in society, so as to maintain the principles of the Bible teachings in which it is possible to realize the responsibility we have for creation. God was entrusted to the man who was to live in harmony with the environment and all the species that inhabit our planet.

KEYWORDS: Religion. Environment. Theeoecology. Sustainable.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi possível notar um significativo crescimento dos movimentos que têm interesse pela preservação do meio ambiente. A população mundial tem mostrado cada vez mais preocupada com o atual modelo de desenvolvimento econômico, que está intimamente associado à degradação do meio ambiente, com grandes impactos na qualidade de vida e na própria perpetuação da espécie humana.

Esse modelo de desenvolvimento desigual, excludente e esgotante dos recursos naturais leva à produção de altos níveis de poluentes de forma que contamina água, solo e ar, também proporciona a destruição da biodiversidade vegetal e animal e acelera o esgotamento das reservas minerais e demais recursos não renováveis em todas as regiões do planeta.

O presente estudo objetiva estabelecer uma relação entre religião e meio ambiente, de maneira que evidencia a necessidade de desenvolver hábitos sustentáveis e o quanto a religião pode servir como base de justificativa para preservação e ser também uma disseminadora das informações relacionadas com a melhor utilização dos recursos naturais. E como objetivos específicos, pretende-se: 1) apresentar a internalização da problemática ambiental. 2) discutir a interferência da religião cristã na preservação do meio ambiente. 3) demonstrar a necessidade do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, com a intenção de alcançar tais objetivos, levantou-se a seguinte questão-problema: de qua maneira a religião pode desenvolver hábitos sustentáveis para a preservação do meio ambiente?

A justificativa desta pesquisa evidencia-se na percepção de estabelecer a relação entre religião e meio ambiente, uma vez que em consequência do impacto da poluição houve um aumento da consciência ambiental, surgindo então uma urgência na necessidade de afirmação dos conceitos de preservação, desenvolvimento sustentável, igualdade de acesso aos recursos naturais e manutenção da diversidade das espécies.

Diante dessa procupação tivemos que reavaliar as questões do desenvolvimento ao inter-relacioná-lo com as situações ambientais, quando surge a necessidade de um crescimenmto que fosse compatível com a preservação do meio ambiente e a renovção dos recursos naturais, assim, foi definido pelas pelas Nações Unidas na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que desenvolvimento sustentável é quando a evolução humana é capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Mas para que isso ocorra é preciso que exista um planejamento a nível mundial, reconhecendo que os recursos naturais são finitos e que desenvolvimento é diferente de crescimento econômico (CAPRILES, 1997).

De acordo com Norman L. Geisler “Preocupa-se com a conduta dos indivíduos responsáveis com respeito a paisagens naturais, recursos, espécies e organismos não-humanos. O modo próprio de agir dos seres humanos é preocupação direta da filosofia moral como tal. A Ética, no sentido exato, "ambiental" vem incluir em seu escopo perguntas referentes às peculiaridades

do meio ambiente, buscando responder à problemática de como preservá-lo, a fim de garantir o futuro da humanidade" (GEISLER, 1991, p. 213).

No estudo de Henry W. *Art,* entende-se por ambiente o "Conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos", e por meio ambiente a "soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe" (ART, W. H., 1988, 583).

Para alcançar os objetivos propostos deste estudo, utilizou-se como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica de base qualitativa, realizada por meio da análise pormenorizada de materiais já publicados na literatura e uma dissertação de mestrado divulgada no meio eletrônico. Sendo assim, o texto final foi basicamente fundamentado nas ideias e concepções de autores como: Boff (2010); Costa (2011); Geisler (1991); Jacobi (2013); Motta (1971) Ribeiro (2004), entre outros. Além de dados divulgados pelo O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística IBGE (2010); conceito postulado pela Organização Mundial da Saúde – OMS (2018), sobre Saúde ambiental; decreto de lei da A Convenção Sobre Diversidade Biológica – CDB (1994); e, por fim, princípios da Bíblia Sagrada (1995) que norteiam a fé cristã sobre o cuidado e preservação do meio ambiente e aquisição de hábitos sustentáveis.

1. INTERNALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Para entender a ligação existente entre preservação ambiental e a sobrevivência humana, utilizamos os Princípios da Totalidade e da Retroação, princípios contidos na Teoria Geral dos Sistemas proposta pelo biólgo alemão Ludwig Von *Bertalanffy em 1950, teoria essa que desbancou o modelo cartesiano que via o mundo como estruturas isoladas, onde o sistema era baseado em uma soma de elementos que não geravam interferência uns sobre os outros (MOTTA, 1971).*

Com a contribuição de Bertalanffy, passamos utilizar uma teoria interdisciplinar circular, que teve seu início no estudo da fisiologia do corpo humano e posteriormente foi aplicada nas mais diversas áreas do

conhecimento, sob esse novo paradigma, passou-se então a estudar a relação de cada elemento com os outros próximos.“O sistema constitui um todo coerente e indivisível. A interação não é um derivado de propriedades individuais, pois não se verificam relações unilaterais nos sistemas. A modificação de um dos elementos corresponderá a uma modificação de todos os outros e das relações entre eles, ou seja, do próprio sistema. Os organismos vivos, ao interagirem com outros sistemas circundantes, recebem e enviam informações, mantendo um ciclo de retroação, um feedback positivo ou negativo, que altera ou mantém o estado e a evolução do sistema“ (KEITEL et al. 2012, p. 131).

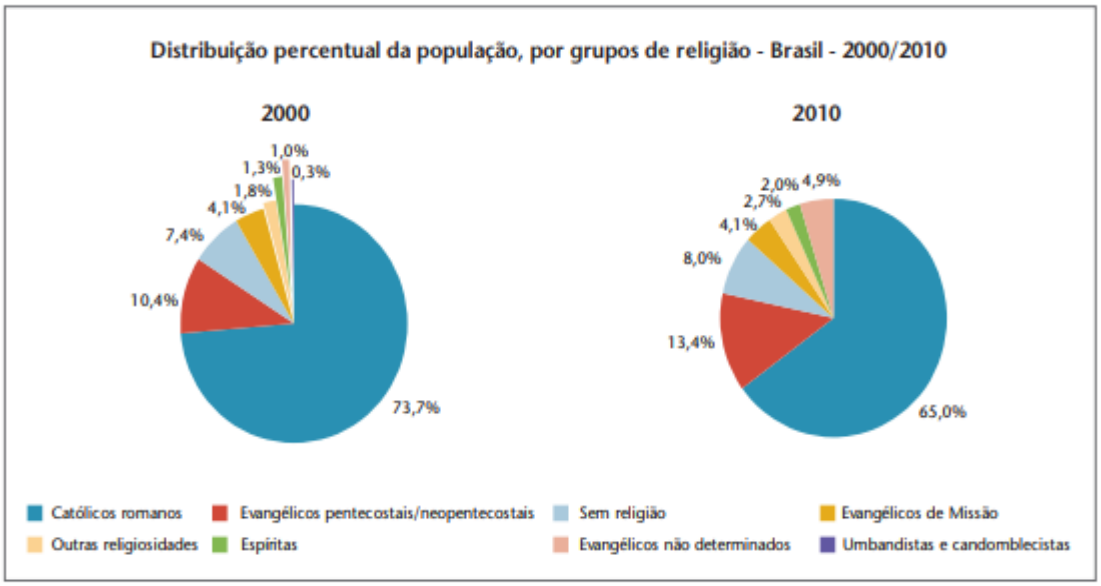
Assim temos base para estabelecemos a vital relação entre humanidade e meio ambiente, podemos afirmar que o homem e o meio ambiente tem uma relação de interdependência, assim, toda ação maléfica exercida sobre o meio ambiente, a curto ou longo prazo, vai resultar em um prejuizo para os seres humanos, podemdo inclusive chegar a consequencias irreversíveis que teriam como consequemcia a extinção da vida na terra, com isso, cuidar do ambiente passa ser um ato do autopreservação.

O homem sempre se relacionou com a natureza exercendo sobre ela algumas modificações para que esta se adaptasse a sua necessidade, logo podemos dizer que o processo de degradação da natureza se dá com o início da história humana. Inicialmente acreditava-se que a natureza era uma criação divina e aquele que destruísse seria punido, logo o homem não agredia indiscriminadamente a natureza tirando apenas o necessário para sua sobrevivência.

Na idade Média e Moderna, principalmente a paritr da Revolução Industrial e o surgimento da tecnologia, tivemos grandes alterações físicas do meio ambiente que, após a Segunda Guerra Mundial, fizeram a humanidade começa perceber que a proteção do meio ambiente é um determinate para sua sobrevivência, desde então existe um movimento crescente de preservação, com surgimento de ONGs e apoio de diversar entidades de fins políticos e religios (*SPAREMBERGUER*, 2011).

2. INTERFERÊNCIA DA RELIGIÃO CRISTÃ NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

O Instituto Brasileiro de Geografia Estatística IBGE, divulgou os dados do Censo de 2010 sobre a religião dos brasileiros e constatou que no Brasil existe uma predominância dos Cristãos totalizando 86,8% da população divididos nas mais diversas religiões, ou tipos de cristianismos, sendo a maioria Católica seguida por evangélicos e espíritas. Como demostram os gráficos abaixo (IBGE, 2010).



FONTE:< encurtador.com.br/ahnMY>.

Entre as religiões monoteístas, o cristianismo é, sem dúvida, a que conta com maior número de fiéis e a que está mais difundida em todo o mundo. Ao levar em consideração que o cristão tem pregado com tanta ênfase a perfeição da natureza cuja beleza foi dada por Deus deve-se entender a preservação ambiental como um gesto de agradecimento e devoção. Segundo a Bíblia Sagrada, no livro de Gêneses, capítulo 2 e versículo 15, encontramos a primeira ordem de Deus ao homem para cuidar da natureza: “Tomou, pois, o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar.” (BÍBLIA, 1995, p.12). Depois na Bíblia em Gênesis 1: 28 aparece a passagem que diz “Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves

dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (BÍBLIA, 1995, p.11).

Dessa forma, entende-se que os homens devem “reger” o mundo da mesma maneira amável e fiel com que Deus os conduz. Por sabedoria e amor Deus mantem a harmonia da criação. Vale ainda ressaltar que a má compreensão desse texto é o que possivelmente faz com que a humanidade subjugue a natureza, não zele com a atenção digna que ela merece e ainda por cima destrua esse patrimônio que temos com base no termo “sujeitai-a”. Mas a ideia aqui é no sentido de zeladoria, de cuidado com respeito e responsabilidade. Quando muda-se para essa cosmovisão, há mais consciência para uma melhor administração daquilo que temos e precisamos cuidar com excelência.

Estudo sobre o meio ambiente e teologia realizadas Leonardo Boff constataram que “A ecologia mais do que outra ciência nos coloca diante da natureza como uma totalidade orgânica, diferenciada e única. Ela nos facilita entender o conceito teológico de criação, mediante o qual Deus e o universo se diferenciam e ao mesmo tempo se aproximam” (BOFF, 2008, p. 47).

Outro fator que correlaciona meio ambiente e religião é o padrão consumista da sociedade que foi transformado em um consumo exagerado, desnecessário e ostentatório. Havendo uma inversão de valores onde a identidade dos cidadãos se configuram pelo consumo, e o status. Os objetos não são adquiridos por sua necessidade, mas pelo prestígio simbolizado por sua posse. A sociedade de consumo tem decisivos impactos sobre a sustentabilidade ambiental, indicando uma urgência na transformação na forma de consumir, com consciência do impacto coletivo, ambiental e social em que se traduzem suas opções individuais de consumo para a promoção da qualidade de vida e do desenvolvimento local (COSTA, 2011).

O povo Cristão no mundo inteiro tem plena consciência de que a Bíblia é a Palavra de Deus, ou seja, é o único guia de fé e lá diz que "Porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre" - 1 Jo 2: 16-17 (BÍBLIA, 1995, p. 1021). A Palavra de Deus nos

adverte taxativamente sobre a ambição desmedida, os gastos abusivos e desnecessário que prejudicam o meio ambiente e nos afasta dos ensinamentos de religiosos.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UMA NECESSIDADE

Surge então o conceito de sustentabilidade, que pode ser interpretado pela capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que encontra um ponto de equilíbrio com a natureza e poderá ser mantida para sempre sem grande prejuízo ambiental. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente. Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas que ele integra (MIKHAILOVA, 2004).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, Saúde ambiental são todos aqueles aspectos da saúde humana, incluindo a qualidade de vida, que estão determinados por fatores físicos, químicos, biológicos, sociais e psicológicos no meio ambiente. Também se refere à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar aqueles fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras (OMS, 2018).

Hoje, diante da expressiva degradação ambiental que o processo de desenvolvimento ocasionou, há um desejo de mudança de atitude da população. Tendo a proposta de desenvolvimento sustentável como uma grande aliada do meio ambiente, inicialmente apoiada pelos ambientalistas agora vem recebendo grande número de adeptos (RIBEIRO, 2004).

Os aspectos relacionados com a degradação ambiental foram estudados por Pedro Jacobi para a identificação do impacto dos seres humanos dobre o meio ambiente “A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio

ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos" (JACOBI, 2003, p. 189).

A Bíblia diz em 1 Coríntios 4:2: "Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel." Assim como Adão e Eva deveriam zelar e cuidar da criação divina, nós devemos ter a mesma postura hoje com relação ao meio ambiente e os recursos naturais que estão disponíveis em nosso planeta. Esse cuidado visa estabelecer um equilíbrio entre as atividades humanas e o meio ambiente. Incentivando a população para desenvolver hábitos sustentáveis como uso correto da água, consumo consciente e gerenciamento do lixo produzido (BÍBLIA, 1995, p. 942).

A Convenção Sobre Diversidade Biológica – CDB. Decreto Legislativo nº 2, de 1994, ressalta que o Brasil destaca-se no ranking mundial de países com a maior biodiversidade, apresentando uma variedade de flora, fauna, micro-organismos e ecossistemas. Estima-se que a biodiversidade existente no Brasil represente cerca de 20% de tudo o que há de vida no planeta (CDB, 1994).

Hoje é consolidado o conceito de desenvolvimento sustentável como a promoção simultânea e equilibrada da proteção ambiental, da inclusão social e do crescimento econômico. Com desenvolvimento de princípios sustentáveis estabelecendo debates sobre Biodiversidade, consumo consciente, mudança climática, desmatamento e sobre desertificação, com objetivo de aumentar a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável de seus componentes e a repartição justa dos benefícios derivados da utilização dos recursos (ITAMARATY, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a teoecologia contribui para re-situar o ser humano à luz da fé cristã, no momento atual de crise global, e contribui para consolidar a consciência planetária: somos filhos da Terra e responsáveis por seu futuro. Explicita e fundamenta a ética do cuidado com o mundo, em ligação estreita com a moral social.

O Cristão deve se informado e informar ao mundo acerca dos males que causam por falta da educação ambiental na sociedade, de maneira que

mantenha a base nos ensinamentos da Bíblia nos quais é possível perceber a responsabilidade que temos com a criação divina, a qual foi confiada ao homem que deveria viver de forma harmoniosa com o meio ambiente e todas as espécies que habitam o nosso planeta. Sendo assim, é possível afirmar que se todos os cidadãos que se dizem cristãos seguissem os dizeres bíblicos e adotassem em sua rotina hábitos sustentáveis teríamos um grande impacto positivo na preservação ambiental.

Apesar da relevância do tema, visto que a degradação ambiental está cada vez maior, a teoecologia é muito pouco abordada, com restrito material bibliográfico, dificultando um aprofundamento no assunto. A falta de informação a respeito do assunto aumenta a relevância de ações e estudos envolvendo a relação entre religiosidade e preservação ambiental, ajudando suprir a crescente necessidade por indivíduos com consciência ambiental desenvolvendo e apoiando atividades sustentáveis.

Atualmente a igreja assume papéis sociais quando passa a ser uma importante ferramenta de disseminação do conhecimento colaborando para a propagação de informações a respeito das políticas ambientais de preservação, integrando a sociedade de pequenos hábitos diários que contribuem para formação de uma sociedade com um comportamento sustentável. Para tanto, estabelece então uma íntima relação entre a presença de Deus na relação entre ser humano e meio ambiente, que deve ser baseada nos ensinamentos da Bíblia, sempre com amor, zelo a vida estabelecendo uma relação de equilíbrio onde será retirado do ambiente apenas o necessário de maneira a ter uma sustentabilidade.

A necessidade da conscientização da problemática ambiental demanda empenho para fortalecer visões integradoras que, com foco no desenvolvimento sustetável, estimulem uma reflexão sobre a diversidade e a construção de sentidos em torno das relações indivíduos-natureza, ciente dos riscos ambientais globais e locais e das relações ambiente-desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ART, Henry W. Dicionário de ecologia e ciências ambientais. **UNESP/Melhoramentos,** São Paulo, p. 583, 1998.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução ALMEIDA, João Ferreira, São Paulo,1995.

BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e Espiritualidade. **Caminhos**, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 171-206, 2010.

CAPRILES, Lúcia Chayb. 10 Anos do Relatório Brundtland. **Revista ECO 21**, Rio de Janeiro, ed. 31, p. 10, Novembro - Dezembro 1997.

CONVENÇÃO SOBRE DIVERSIDADE BIOLÓGICA – CDB (org.). **Ministério do Meio Ambiente**: Biodiversidade. Rio de Janeiro, Disponível em: < encurtador.com.br/qKOU8> .Acesso em: 15 de set. 2019.

COSTA, Daniela Viegas da; TEODOSIO, Armindo dos Santos de Sousa. Desenvolvimento sustentável, consumo e cidadania: um estudo sobre a (des)articulação da comunicação de organizações da sociedade civil, do estado e das empresas. **Rev. Adm. Mackenzie,** São Paulo, v. 12, n. 3, p. 114-145, 2011.

GEISLER, Norman L. **Ética Cristã**: Alternativas e questões contemporâneas. Editora: Vida Nova. São Paulo. p. 213-217, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA - IBGE, Dados: **Censo de 2010.** Disponível em: <encurtador.com.br/pvL57>. Acesso em: 15 de set. 2019.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

KEITEL, Liane; PEREIRA, Reginaldo; BERTICELLI, Ireno Antônio. Paradigmas emergentes, conhecimento e meio ambiente. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 131-146, 2012 .

SPAREMBERGUER, Raquel Fabiana Lopes. A relação homem, meio ambiente, desenvolvimento e o papel do direito ambiental. **Veredas do Direito: Direito Ambiental e Desenvolvimento Sustentável,** Belo Horizonte, v. 2, n. 4, 2011.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, n°16, p.22. 2004.

ITAMARATY, Ministério Das Relações Exteriores. **O Brasil e o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: < encurtador.com.br/cdtxO> Acesso em: 15 de set. 2019.

MOTTA, Fernando C. Prestes. A teoria geral dos sistemas na teoria das organizações. **Revista de *Administração* de *Empresas***, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 17-33, 1971.

RIBEIRO, Helena. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v.13, n.1, p.70-80, 2004.

OMS, WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Definition of Environmental Health developed at WHO consultation in Sofia, Bulgaria.*** **1993**. Disponível em: <encurtador.com.br/gwzHO> Acesso em: 15 de set. 2019.